

A ORAÇÃO

Como orar?

Em números anteriores de Suryoye, trouxemos os pensamentos de nossos pais que nos ensinaram orações e procedimentos de oração.

Claro que não nos esquecemos que o ser humano, mesmo na era do paganismo, desde a era do medo dos fenômenos naturais até a idolatria ou mesmo do antropomorfismo, desenvolveu um senso especial para a oração. Vimos que espiritualmente, o ser humano evoluiu do medo para o respeito e com Cristo, o ser humano foi levado ao ápice do sentimento: ao amor; assim, Cristo recomenda primeiro o amor a Deus e então o amor ao semelhante; não recomenda medo mas amor (Evangelho de S. Mateus – capítulo 22, versículos 37 a 40).

Como proceder? Principalmente em relação a Deus!

É aqui que entra toda a carga cultural que a Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia trouxe desde os milênios que antecederam a Primeira Vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, tudo que o ser humano aprendeu com Deus, desde o temor e o respeito até o mandamento de Jesus: o amor incondicional.

Quem nos coloca isso de forma magistral é Êfrem o Siríaco, no século IV.

Efrem, professor, poeta, orador, monge que nunca quis ser elevado à hierarquia de sacerdote, nos apresenta, em forma de poesia, como devemos nos comportar, quando ainda lecionava na **Universidade de Nessibin** (Nessebin era uma metrópole que se localizava na Mesopotâmia do Norte, hoje no sudeste da Turquia, quase divisa com a Síria). Essa Universidade havia sido fundada por seu tio materno, um bispo de Nessibin, conhecido como **Yá'aqūb da Nessebin**.

Eis a tradução desse opúsculo de comportamento, desde o preparativo da oração até a realização da oração e finalização com uma pequena súplica.

Quando te apresentares à oração

Com paixão junta teus pensamentos

E coloca arreios à tua mente

E reprova-os em teu coração¹.

Não estejas presente com teu corpo,

E teu coração se distraia nos afazeres²,

Que seja teu corpo uma igreja

E um templo glorioso tua mente.

Por turíbulo tenhas tua boca

E Perfumes de incenso, teus lábios.

E diácono³, tua língua

Que agrada ao Divino.

Até aqui, o ensinamento é do comportamento, contudo, Santo Êfrem sabia que o ser humano precisava saber comportar-se quando se apresentasse a Deus, quando se apresentasse em oração e sabia que também, ia a Deus pedir algo então ele, Efrem, finaliza com a glorificação e com a súplica porém essa é limitada, não deixando que o ser humano peça algo material, como faziam seus antepassados pagãos, ao contrário, a súplica sempre deveria ser por ajuda mental e espiritual e para isso, propõe a segunda parte:

A ORAÇÃO (cont.)

Grande é Tua Glória ó Senhor de Tudo⁴
 Maior que a glória dos glorificadores
 Porque muito amaste nossa natureza⁵
 Glória a Ti nosso Salvador!
 Ó Tu que ouves as orações
 E respondes às súplicas,
 Ouve nossa oração
 E responde com Tua Clemência
 Nossas súplicas!

Observações para entendimento:

- ¹ Em aramaico, **tekús** é reprovar no sentido de “passar uma reprimenda”.
 - ² Em aramaico, se não houvesse a elipse gramatical por causa do estilo, grafada em negrito, teríamos “e **nem deixes** que teu coração se distraia...”
 - ³ **Díacono** é uma palavra grega que entrou no vocabulário português; significa “servidor” pois o diácono é o servidor do altar de Deus. Em aramaico e também desde os tempos dos primeiros assírios, diz-se **mêxamêxono**; *Sto Efrem* usa o termo em aramaico, é claro.
 - ⁴ A fórmula “*Senhor de Tudo*”, em aramaico: **more kul**, é uma qualificação da Divindade Máxima, desde os tempos dos assírios. Em 1932, Charles Viroleaud descobriu que essa fórmula estava escrita no primeiro alfabeto fonético, no alfabeto de Ugarit (hoje Ras e- Shamra na Síria) e precisou utilizar seus conhecimentos do idioma siríaco (aramaico) para entender essa fórmula (**more kul**) que estava na oração de Ugarit.
 - ⁵ Em aramaico é **kíonan** que significa “*nossa natureza*” e também, “*nosso ser*” e “*nossa espécie*”.
- {Observação.: o original dessa oração, em aramaico, encontra-se na secção de aramaico)

Palavras da Bíblia

Assim diz o Senhor Deus:

No tempo do desejo te ouvi e no dia da salvação te ajudei e te fiz e te dei uma aliança ao povo e luz aos povos, para restaurares a terra e dar-lhes em herança as herdades assoladas e para dizeres aos presos: “Saí” e aos que estão presos: “Aparecei”. À beira dos caminhos eles pastarão e em todas as trilhas haverá o seu pasto. Não terão fome nem sede e nem o calor e nem o sol os afligirá; porque o que se compadece deles os guiará e os levará aos mananciais das águas.

Profecia de Isaías - capítulo 49º

CULTURA ORIENTAL - O ETILO POÉTICO DE MOR AFREM-

- PARTE I -

Antes de iniciarmos um pequeníssimo estudo sobre o estilo de Santo Éfrem é preciso dizer que a Igreja Siríaca de Antioquia, somente considera santos: Deus e a Virgem Maria. Quanto a Deus, já vimos em outros números de Suryoye a oração em aramaico que começa por **qadixat aloho** e que significa: **santo és Deus** (chamada no ocidente pelo nome grego “Trisagion” – lê-se: trissaguion - que significa *três vezes santo*). A outra pessoa considerada santa é a Mãe de Deus, a Virgem Maria, a quem a Igreja denominou **bēthulēto qadixto** que significa **virgem santa**. Isto posto, entende a Igreja Siríaca de Antioquia que todas as outras personalidades que foram ou mesmo são importantes na Igreja são chamadas de **“mor”** no masculino ou **“mort”**, no feminino (a vogal “o” pronuncia-se como se fosse seguida por uma vogal “u” que teria curtíssima duração) e que significam simplesmente **“meu senhor”** e **“minha senhora”**. Assim, dizemos: **“mor afrem danēssebin”** (meu senhor efrem de nēssebin). Toda essa introdução é para que o leitor fique informado que **“Afrem”** na Igreja de Antioquia não é considerado “santo”, é tão somente **“mor afrem”**, apesar de as demais Igrejas Basílicas (Copta, Romana e Bizantina-rum) o considerarem e assim o chamarem (por exemplo, na Igreja Rum-Bizantina e na Copta, ele é **“al-qadīss afram”** e na Romana Católica, **“Sancti Efrem”** e aqui no Brasil: **“Santo Éfrem”**) enquanto que ele mesmo, nem se quer usava o título de **“mor”** (meu senhor) pois era humilde e na Universidade de Nessibin o título que lhe davam era **“malfono”** (=douto professor, professor que faz escola, que tem seguidores); porém, a Igreja, desde sempre o considerou **“mor afrem”**. Finalmente, ainda que **“mor”** não signifique santo (a palavra para **“santo”** é **“qadixo”**) muitos autores religiosos, talvez por influência das outras Igrejas Basílicas, adotaram o termo **“mor”** como se fosse **“santo”**. Deixamos a critério do leitor a escolha pois não é a santidade que abordaremos mas a arte.

Enquanto autor, Afrem deixou-nos muitos livros de interpretação dos livros bíblicos e também

análises sobre as diversas teorias cristológicas e da virgindade de Santa Maria, teorias essas que haviam surgido nas mais diversas partes do mundo e que ele estudara. Muitos de seus livros foram impressos na Europa, a partir do século XVII porém muitos não o foram; ficaram nas bibliotecas dos mosteiros e igrejas do oriente e com as guerras parto-bizantinas (durante a vida de **mor afrem** no século IV e depois no século V) e posteriormente, com o advento do islamismo (século VII em diante), tais manuscritos foram queimados (isto está ocorrendo até em nossos dias perpetrado pelas mãos dos islâmicos) e aqueles que não foram impressos e que ainda existiam na Turquia, Iraque, Síria etc se perderam para sempre pelas perseguições islâmicas do início do século XX (Sayfo) e deste século XXI.

Em termos de arte, o que mais nos interessa são as obras de **mor Afrem** em forma de poesia. Para sorte nossa, a Igreja de Antioquia preservou inúmeras poesias de Afrem, em forma musical (hinos sacros). É com essas obras que vamos trabalhar um pouco.

Pelo título e pelo descritivo até agora, já sabemos que estamos no campo da arte pois, estilo e poesia referem-se à arte literária enquanto que música, à arte sonora. Em sendo arte, vamos entrar na atividade ou idéia de um ser humano ou grupo de humanos, endereçada a outro ser humano ou grupo de seres humanos e que produzida deliberadamente deve atingir os sentimentos, emoções, intuição e intelecto; é algo que podemos dizer, é próprio do ser humano e vezes há, em especial a partir do século XIX, no Ocidente, principalmente, em que não possui qualquer função prática.

A arte utilizada na igreja, a arte sacra, em especial na Igreja de Antioquia, possui função prática. Todas as manifestações artísticas na Igreja Siríaca de Antioquia têm por fundamento levar o estado de espírito do fiel a participar da comunicação com Deus. Essa função vinha desde tempos anteriores a Cristo, desde os tempos dos sumérios e assírios, talvez até 4 mil anos antes do nasci-

CULTURA ORIENTAL - O ESTILO POÉTICO DE MOR AFREM-(cont.)

mento de Cristo. Não havia arte sem função. Essa arte sacra deve afetar o intelecto, a intuição; deve produzir emoções especiais, de contemplação, de paixão e de prazer pela contemplação pois, para um oriental, arte sem prazer não é arte e a Igreja Siríaca de Antioquia é oriental. (Usamos o termo paixão aqui, no sentido original da palavra qual seja sofrer e suportar o sofrimento com fé e afincos, tal como nas locuções “sexta-feira da paixão” ou “paixão de Cristo”). Entendiam os primeiros povos sedentários, os assírios e todos que sofreram sua influência há milênios e que deixaram sua marca no cristianismo, hoje os fiéis da Igreja Siríaca de Antioquia, que é a Igreja Primitiva do Cristianismo, que essa “paixão” é apreendida com emoção, com espiritualidade.

Quanto a estilo, é preciso dizer que há inúmeras definições, porém, a que parece mais fácil de entender é que *estilo é a maneira como um ser humano se exprime ao mundo*. Ora, essa maneira pode ser com palavras, roupas, aparência física, trejeitos, calçados, tom de voz, intensidade de voz, modulação da voz etc. Uma coisa é certa, o estilo torna um ser humano diferente do outro, assim, o estilo é próprio de cada um.

Por outro lado, no meio artístico, tanto na antigüidade como na atualidade, o iniciante sempre imita outro ser humano que ele reputa como famoso (ou ideal), contudo se, com o correr do tempo, esse iniciante não achar sua própria maneira de se exprimir, ele não passará de um êmulo daquele, de mero imitador sem estilo.

Retornemos agora a **mor Afrem**.

mor Afrem brilhou em três campos artísticos, o da música, o da literatura e o do teatro.

Antes de nos aprofundarmos, vale dizer que até o século V, a literatura se efetivava somente com a leitura sonora assim, não havia poesia ou prosa que não fosse praticada em voz audível, ninguém lia só com os olhos e a mente, em silêncio. Era comum nos mosteiros, pelo menos no Oriente, que um dos iniciantes lesse ou cantasse aquilo que aprendeu, para os demais membros do mosteiro, durante o tempo em que estavam estudando, ou até mesmo durante o almoço ou jantar. Essa prática é mantida até hoje, nos mosteiros da Igreja Siríaca Ortodoxa

de Antioquia. Em geral, os iniciantes não são sacerdotes ordenados e estão nos dois primeiros degraus da hierarquia do diaconato, são diáconos da Igreja que estão sendo iniciados nos serviços do altar. O diácono do primeiro degrau da hierarquia diaconal, na Igreja de Antioquia, em aramaico, chama-se “**mēzamrono**” que significa “cantor”; o segundo é o “**qorúio**” que significa “leitor”. Atentemos ao detalhe que o **mēzamrono** ainda não foi iniciado nas leituras sacras e ecle-siásticas enquanto que o **qorúio**, sim, por isso ele é chamado de **qorúio**.

Observemos então que, as três artes em que despontou **mor Afrem** contavam com a parte auditiva como base (só lembrando, o teatro combina a arte visual – indumentária, trejeitos e mímica com a literalidade, escrita que se exprime sonoramente na antigüidade e naquela época da antigüidade, também com a música).

Se perguntarmos a qualquer diácono da Igreja de Antioquia sobre o estilo poético de **mor Afrem**, logo responderá: “é o verso de sete sílabas”. Na língua assíria e na aramaica, diferentemente do português, conta-se também a última sílaba mesmo que seja átona, assim, o nosso interlocutor estaria pensando nas sete sílabas do verso ou seja, na forma e não no conteúdo.

Forma e conteúdo, disso se compõe qualquer obra de arte. Por que nosso interlocutor logo nos responde com a forma e não com o conteúdo? Ora, porque estamos perguntando a um diácono da Igreja, ligado ao conhecimento religioso sobre um compositor também ligado ao conhecimento religioso e perante nosso interlocutor, todas as obras de todos os autores religiosos, em princípio, dentro da Igreja, não trazem diferenças; são apenas conhecimentos religiosos ditos de forma diferente e aí entra a forma: “ditos de *forma* diferente”, Assim, o que diferenciaria **mor Afrem** de outros compositores religiosos não seria o conteúdo mas a *forma*. Seria isso verdade? Se Deus o permitir, em outra abordagem veremos isso.

Desde muito antes do cristianismo, os seres humanos já se expressavam de formas diferentes, assim, a música é uma forma de expressão do ser humano e o instrumento musical mais antigo encontrado foi uma flauta (ou melhor, pedaço de flauta) com aproximadamente 80 mil anos. Como era a música de 80 mil anos atrás?

Ensinamentos de Nossos Mestres

O aprender é o sal da alma e ele dá firmeza ao relaxamento (à laxidão),
É sabor são que tempera a mente de quem todos os dias estuda.

(Santo Isaque de Antioquia – séc. V d.C.)

(“Homiliae S. Isaaci Syri – Antiocheni”. Parisiis, 1903)

CULTURA ORIENTAL - O ESTILO POÉTICO DE MOR AFREM

Não sabemos. Como era a fala daquela época? Também não sabemos. Sabemos somente o que nos foi legado de mais antigo em poesia, prosa, talvez música, ritualística dos templos religiosos de aproximadamente 6 mil anos atrás. Foram os povos autóctones da Mesopotâmia que nos deixaram esses registros através da

escrita. De 80 mil até 6 mil anos atrás, podemos somente fazer suposições. De 6 mil em diante, sabemos muito bem que o ser humano aproveitava a forma para realçar o conteúdo e para reforçar esse destaque, esse realce especial, partia para o conjunto da poesia com a música que são os hinos ou cânticos religiosos.

(A CONTINUAR)

Significado de Nome

O nome Simone é uma modificação do nome **Ximuni** do assírio-aramaico. Como todos os nomes orientais, esse também possui um significado. **Ximuni** tem em sua origem a composição das palavras: xmen +uni que significam “rainha fértil” (*xmen* = fértil e *uni* = líder, rainha).

Na antigüidade, somente era considerada mulher bela aquela que pudesse dar filhos ao casamento, era uma mulher fértil e para ser fértil a mulher deveria estar bem de saúde. Para que fossem escolhidas para o casamento, as mulheres deveriam dar mostras de que estavam bem de saúde e uma demonstração fácil seria o corpo da mulher, por isso, os pintores e escultores da antigüidade escolhiam por modelos as mulheres com melhor saúde; exemplo disso são as estátuas pré-históricas das divindades femininas da Mesopotâmia que, para padrão moderno do século XX em diante, seriam robustas, também por isso, vemos que o exemplo de beleza escolhido por Leonardo da Vinci, há 500 anos para Mona Lisa foi a Gioconda.

Simone era o nome de uma importante santa da Igreja em seus primórdios.

Orações de Sexta-feira da Paixão

Neste dia baixou sua cabeça na corte e foi julgado como escravo o Juiz dos Mundos.

Neste dia trançaram-lhe uma coroa de espinhos Àquele que enfeitou a Terra com flores e pétalas.

Neste dia gritaram perante Pilatos “crucifique-o! crucifique-o! a Jesus , o Nazareno!”

Neste dia agradecemos e reverenciamos a Cruz e Aquele que sobre ela foi crucificado

E todos nós glorificamos!

Ó filhas de Jerusalém, por que rebaixais Aquele que foi humilhado ?

Aquele que todas as bondades a vossos maridos praticou?

Aos cegos com sua saliva iluminou e aos leprosos com sua palavra limpou!

Com vossos maridos e vossos filhos serão pagas suas humilhações!

Vinde, saí do Portal do Perekimento ó mortos!

Eis que a vossas sepulturas se dirige o Iluminado!

Eis que por si desce o Sol dos Excelsos!

Para vosso lado, às trincheiras das profundezas!

Saí ao encontro com o Iluminado que se dirige para vosso lado!

No meio da noite desceu a escuridão e escondeu a Terra

E dela soube quem imperava sobre os luminares

Apagou-se na sexta-feira a Luz que pregou quem era a Luz

E então percebeu o mundo que o Filho de Deus era a própria Luz!.

Pentecostes - Essa é uma importante comemoração na Igreja de Antioquia. Pentecostes é comemorado 50 dias após a **Páscoa** e neste ano de 2017, será comemorado em 4 de junho.

Antes ainda de Pentecostes (15 de maio) teremos a comemoração das orações de Nossa Senhora, a Virgem Maria, Mãe de Deus, que invoca as bênçãos de seu filho Jesus sobre as **Colheitas**.

No final do mês de junho, teremos o Jejum de comemoração dos santos Pedro e Paulo e um dia depois será o dia em que relembramos todos os Doze Apóstolos de Cristo que através deles se iniciou e foi feita a pregação da mensagem cristã.

Para os fiéis da **Igreja Santa Maria**, a data de 14 de junho é especial pois há 36 anos, nesse dia, o então Patriarca Zakka I consagrava a construção como Igreja Siríaca Ortodoxa de Antioquia e a dedicava a Deus, sendo sua patrona a Virgem Mãe de Deus, **Santa Maria**.

AVISO

A Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria através de sua secretaria deverá iniciar a atualização de seu cadastro e solicita a todos que forem contatados, informem seus dados básicos, conforme abaixo. Quem quiser, poderá enviar os dados por e-mail para o endereço: contato@igrejasiriansantamaria.org.br.

Dados solicitados:

Nome e sobrenome:

Endereço:

Complemento:

CEP:

e-mail:

(DDD) e Telefone:

Palavras da Bíblia

Comprazo-me, pois, em vós e quero que sejais sábios no bem e simples no mal.

Porque o Deus de paz esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. .

Carta de S. Paulo aos Romanos - capítulo 16º

OS SIRÍACOS NO SÉCULO XX

Retomamos o trabalho de estudar a vida dos adeptos da Igreja Siríaca de Antioquia e demais Igrejas que se fundamentam sobre os povos de origem Mesopotâmica (Assírios, Siríacos, Sirianis e Caldeus) durante o século XX. Neste número veremos um documento do Professor de Oxford, Sebastian Brock, professor de línguas semitas e que se especializou em aramaico (siríaco) e na história antiga e contemporânea da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia.

Relembrando, o Patriarcado da Igreja Sirian Ortodoxa, desde o século XIV localizava-se na cidade de Mardin, sendo sua sede o Mosteiro de Santo Ananias (*dairo dêmor hannanio*, em aramaico ou *deir-uz-za'afaran*, em árabe) e a partir de 1929 passou a ser a sede do Arcebispado de Mardin. Mardin fica hoje no SE da Turquia, região de Tur Abdin. Em Mardin não se falava o aramaico como nas demais cidades de Tur Abdin pois era um centro administrativo e militar desde os tempos das invasões árabes e depois com as invasões das tribos mongóis conhecidas também como otomanas (hoje são os turcos), passou a ser a capital da província, administrando até Aleppo, na Síria. O idioma popular era um árabe diferente do clássico falado na Arábia Saudita e esse árabe foi depois transportado pela massa de refugiados do “Saífo” para Aleppo.

Eis o que escreve Professor Brock:

Uma inscrição no mosteiro¹, datada de 1900, registra que houve trabalho de restauração naquele ano. Alguns anos depois, em 1909, quando Gertrude Bell² visitou o mosteiro, aparentemente havia somente um monge e uma freira (o nome da freira era Basne e é lembrado até hoje e cuja fotografia está preservada no Arquivo Gertrude Bell da Universidade de Newcastle³).

Ao tempo do Saífo, “(o ano da espada)” (1915), quando os massacres generalizados se iniciaram de forma trágica, havia seis monges vivendo no mosteiro (naqueles dias o bispo encontrava-se na cidade de Ainwardo, onde ele viria a falecer quase em seguida). Em breve aos monges se juntariam refugiados da cidade vizinha de Kfarbe que haviam sido alertados por alguns de seus vizinhos curdos para que fugissem da cidade antes que mais curdos, provenientes de outras cidades viessem para os massacrar. Durante o outono⁴ de 1917, o próprio mosteiro foi atacado e todos seus habitantes, com exceção de duas crianças que escaparam, foram mortos, sendo que os monges, antes que todos, foram submetidos a terríveis maneiras de torturas. O mosteiro permaneceu ocupado pelos curdos pelos quatro anos seguintes e somente ao final da Primeira Guerra Mundial o governo deu ordens que as propriedades fossem retornadas à Igreja Siríaca Ortodoxa. Logo que isso aconteceu, a vida monástica fora novamente restaurada no mosteiro.

Não foi, porém, até meados do século vinte, após o governo turco fundar escolas estatais na região⁵ que o mosteiro realmente floresceu novamente, ainda que em circunstâncias difíceis. Em 1956, Patriarca Aphrem Barsoum⁶ apontou Padre Shabo Gunesh⁷ proveniente da Síria como superior do mosteiro, com instruções específicas para instituir uma escola....

Embora a maioria dos estudantes abraçasse uma vida laica, a vida monástica na escola inspirou muitos a abraçarem o sacerdócio ou o monasticismo. Em seu recente livro sobre a história e vida do mosteiro, Yakup Bilge cita oito ex-estudantes que foram ordenados bispos, nove outros, mon-

OS SIRÍACOS NO SÉCULO XX (Continuação)

ges e trinta e um, padres....

Por muitas décadas que se seguiram à Primeira Guerra Mundial, a vida na região de Tur Abdin permaneceu extremamente perigosa para permitir o estabelecimento da vida monástica às mulheres. Isso no entanto, deveria mudar com o restabelecimento do destino do mosteiro iniciando pela década de 1960 em diante; a trama de como o reavivamento da vida monástica para mulheres ocorrera nos é contado num artigo de Elizabeth Gülten, esposa do Malfono Isa Gülten. Jovens moças, na idade de se casarem, nos arredores estavam (e até hoje ainda estão) sob o perigo de serem abduzidas à força e essa ameaça que sobre elas paira tem sido a causa porque muitas famílias emigraram. Num desses casos, os pais⁸ de três meninas decidiram enviar suas filhas à Europa Ocidental por segurança. Enquanto esperavam pelos passaportes, o pai ficou com suas filhas sob a guarda do venerável Bispo de Mardin, Mor Filoxinos Dolabani⁹. Elas ficaram tão cativadas pelas histórias dos santos que Mor Filixinos lhes contava a ponto de as meninas anunciarem que queriam ser ordenadas freiras. O bispo então as enviou ao Mosteiro de São Gabriel para testar sua vocação e lá elas permaneceram. Hoje há quatorze freiras vivendo no mosteiro.

[Esse texto é uma tradução das partes publicadas na internet, extraídas do livro: ***The Slow Disappearance of the Syrians from Turkey and of the Grounds of the Mor Gabriel Monastery*** que é uma coletânea de artigos editados por Peter Omtzig, Markus .K. Tozman e Andrea Tyndall]

Notas do Tradutor

¹trata-se do Mosteiro de São Gabriel, o mais antigo mosteiro do cristianismo oriental, fundado no século IV que além de lá viverem monges ainda lá florescera um dos mais antigos centros de educação cristã, onde o jovem ingressava com 12 anos e saía formado em filosofia e artes cristãs, isto é abrigava uma das mais antigas Universidades Cristãs do Mundo.

² Gertrude Bell - (1868– 1926) - Arqueóloga, historiadora e depois espiã para o governo britânico. Apesar de entender que os assírios (siríacos, caldeus, assírios do oriente) eram os verdadeiros defensores e herdeiros da Mesopotâmia, acabou por deixar que a política inglesa comandada por interesses financeiros dividisse a Mesopotâmia em diversos estados e não deixou qualquer parte dela aos assírios.

³ Universidade de Newcastle fica no Reino Unido

⁴ Outono em Tur Abdin inicia em final de setembro e termina no final de dezembro

⁵ “região” é a região de Tur Abdin.

⁶ Patriarca Aphrem Barsoum (1887-1957) - fora o Patriarca Aphrem I (1933-1957)

⁷ O governo da Turquia proíbe até hoje que haja padres siríacos nas igrejas e mosteiros da Igreja Siríaca Ortodoxa que não tivessem nascido na Turquia. Na visão do governo turco ele espera que se reduza a vocação dos siríacos nascidos na Turquia e assim acabe com a Igreja Siríaca Ortodoxa na Turquia.

OS SIRÍACOS NO SÉCULO XX (Continuação)

⁸ ou seja o pai e a mãe

⁹ também conhecido como Mor Filixinos Yuhannon Dolabani . Logo após o “Sáifo”, ainda como padre, desceu de Tur Abdin para Adana onde fora construído o “Orfanato Assírio” pelos generosos donativos dos siríacos (assírios) dos EEUU. Lecionou e dirigiu o orfanato por 3 anos (1919-1922). O governo turco fechou o “Orfanato Assírio” e expulsou os professores e órfãos assírios da Turquia que se espalharam pelos recém-formados países lá (Líbano, Palestina, Síria e Iraque). Dolabani então recebeu ordens estritas do Patriarca Elias III (1867-1932) que reabrisse o Seminário de Jerusalém, o qual ficava no Mosteiro de São Marcos e que se encontrava fechado pelos turcos otomanos havia 4 séculos. Dolabani levou consigo 4 alunos seus do “Orfanato Assírio” e reabriu o Seminário (1924) que se encontra em funcionamento até hoje.

ORAÇÃO INICIAL

Nêhem báxiul gúrio dário

Uára'el máuto ussodTono

dSëmáh núhëre bêheze këmíre

ua'araq lílio de'amdTono

qênáu háie ussávro

qëvíre dëmen a'olam

men zíue mëxábëho

ákhërez purqono

uexetri assíre

men pêkhore dëmáuto

uqom batlithoio

bëháilo uzokhútho

uábëheth lëdSolúbe.

نهم صملا عونا واونل.

نوحلا مهلا مهلملا.

نمى نه ونه تنرا صمنا

نحرف لكلا وحصلملا.

مه ستا مهنا

صمنا ومع حكم.

مع انه مه مصملا.

انر فه زملا.

ناملونه انمنا

مع صمنا ومهلا.

موم حلا حلا.

صلا نه صلا.

ناده ل حرقة ط

مع صلا مقبله نه نه نه نه - مله حلا ونه حنا. نه حنا. انى قر

تلكه مع نه نه نه نه

هَجَبًا أَمَّنْ مَنْزِلًا. حَرَجًا وَزَجَلًا حَسْلًا. هَجَبًا وَجَهْزًا حَبْزًا وَزَجَلًا وَزَجَلًا
هَجَبًا مَنْزِلًا حَسْلًا. هَجَبًا وَزَجَلًا حَقْمًا. وَبِأَمْرٍ أَوْحًا هَجَبًا وَزَجَلًا وَزَجَلًا. هَجَبًا
لِلْهَجَبِ وَجَهْمًا. هَجَبًا وَزَجَلًا وَزَجَلًا. هَجَبًا وَزَجَلًا وَزَجَلًا. هَجَبًا وَزَجَلًا
مَنْزِلًا وَزَجَلًا. هَجَبًا وَزَجَلًا. هَجَبًا وَزَجَلًا. هَجَبًا وَزَجَلًا. هَجَبًا وَزَجَلًا
بِكَنْ أَسْ هَجَبًا وَزَجَلًا. هَجَبًا وَزَجَلًا. هَجَبًا وَزَجَلًا. هَجَبًا وَزَجَلًا. هَجَبًا وَزَجَلًا

صهله وامله - مله نه نه نه

تلاوة من سورة المدثر

مَبْرَأًا لِمَا تَدْعُوا ۖ إِنَّا أَنبَأُوهُم بِالْحَقِّ لَمَّا جَاءُوا ۗ إِنَّا كُنَّا نُحَدِّثُكَ
 بِالْبُرْهَانِ ۗ وَإِنَّا بِمَا تَدْعُوا لَنَعْلَمُ ۗ وَإِنَّا لَنَعْلَمُ بِمَا تَدْعُوا ۗ وَإِنَّا لَنَعْلَمُ
 بِمَا تَدْعُوا ۗ وَإِنَّا لَنَعْلَمُ بِمَا تَدْعُوا ۗ

مع آياتها وفهمها وحسنها وحملها وقومها رسلا وقآة .

آية من سورة المدثر

مَلَأْنَا بِهِ مَكَانًا وَبَعَلًا: وَرَبِّهِ مَلَأْنَا بِهِ مَكَانًا وَبَعَلًا.

لِحَمَلِهَا سَكَبًا وَمَعْنَى: حَمَلَهَا وَجَلَّ مَعْنَى هِيَ

(منذ انهمم وانهمم - وزا ونا ورا)

انهمم مع حلاط "مماحترا ومنذ انهمم وانهمم" - فنهه. كني ت ر

*O Conselho,
a Diretoria Executiva,
a Liga das Senhoras e Padre Andraus
da
Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria
desejam a todos os fiéis*



Feliz Páscoa

ܣܘܪܝܝܘܝܗ ܕܥܡܘܢܗ
ܕܥܘܠܡܝܢ ܕܡܫܝܚܐ ܕܥܘܠܡܝܢ

